ESPAÇO DO POVO

Brasil | Setembro 2022 | Edição 86 | Ano 15 | Distribuição Gratuita

Especial Eleições 2022

Conheça os candidatos à presidência da República e ao governo de São Paulo mais bem colocados nas pesquisas eleitorais

Página 10

Foto: Reprodução

EDITORIAL

A decisão está nas nossas mãos, faça uma escolha consciente

Página 2

SAÚDE

Endometriose: doença atinge cerca de 7 milhões de mulheres no Brasil

Página 6

ESPECIAL ELEIÇÕES 2022

Saiba quais são os cargos em disputa nas eleições de 2022

Página 12

DIVERSIDADE

População LGBTQIA+ e o mercado de trabalho

O medo do preconceito e a falta de oportunidade são fatores que fazem com que a busca por novos empregos seja cada vez menor

Página 15

COMUNIDADE

A fome volta assombrar parte dos brasileiros

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 106 milhões de brasileiros sobreviveram com, em média, pouco mais de R$13 por dia em 2021

Página 16

PERFIL

"Quero formar outras 'Amandas' que, assim como eu, querem vencer na vida e ter seu próprio negócio"

Conheça a história da empreendedora de Paraisópolis que se especializou em tranças

Página 18

EDITORIAL

A decisão está nas nossas mãos, faça uma escolha consciente

Estamos há poucos dias das eleições, período extremamente importante para o país, principalmente neste momento em que as divergências ideológicas têm dado lugar à intolerância, que faz com que algumas pessoas disseminem discursos de ódio e produzam notícias falsas para atacar e descredibilizar candidatos adversários. E muitas vezes acaba chegando a episódios violentos, com recentes casos de agressão e assassinatos motivados pela divergência e polarização instalada.

Independentemente da escolha política de cada um, essa é a hora em que todos nós, brasileiros, precisamos nos conscientizar sobre a nossa responsabilidade cívica, exercendo nosso direito de escolher quem queremos que nos represente pelos próximos quatro anos. E, ao contrário do que alguns pensam, apesar de a disputa presidencial ser a mais esperada e comentada pela imprensa, existem outros cargos importantes que devem ser escolhidos neste ano, como você verá no Especial Eleições 2022 desta edição.

O voto é um direito previsto na Constituição Federal de 1988, e é o instrumento mais importante da democracia, palavra que se popularizou nos últimos tempos, principalmente depois da "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!", manifesto que reuniu mais de 1 milhão de assinaturas e que, entre outras coisas, pede pela defesa da democracia e pelo respeito ao resultado das eleições.

E é essa "tal democracia" que nos permite ser um povo livre, que pode se expressar politicamente e intelectualmente sem risco de ser censurado; que tem a liberdade de se manifestar quando sente que seus direitos essenciais, como moradia digna, alimentação e trabalho, estão sendo violados; e que também nos possibilita escolher quem queremos ver cuidando do país, do nosso estado e da nossa cidade.

O voto é um importante poder de um povo e, apesar de alguns usarem o sentimento na hora de escolher seus candidatos, para tomar uma boa decisão é essencial que se conheça a história daquela pessoa, procure saber o que ela já fez em sua carreira política e também o que ela pretende fazer se for eleita. Não ter um plano de governo estruturado pode dizer muito sobre um candidato, pois sem saber o que foi proposto fica difícil acompanhar e cobrar por aquilo que ele prometeu.

Foto: Reprodução

No dia 2 de outubro, use seu poder de voto de forma consciente e não troque ou venda seu voto por nada. A sua decisão pode mudar o nosso futuro.

Joildo Santos
CEO da Cria Brasil e jornalista responsável pelo Espaço do Povo

EXPEDIENTE

Espaço do Povo é uma publicação da Agência Cria Brasil.

CEO Grupo Cria Brasil
Jornalista Responsável
Joildo Santos
joildosantos@paraisopolis.org
MTB 67099 SP

Diretora Cria Brasil
Francisca Rodrigues
francisca.rodrigues@agenciacriabrasil. com.br

Editora Jornal Espaço do Povo
Gisele Alexandre
gisele.alexandre@agenciacriabrasil.com.br
MTB 60305 SP

Redação
Gabriela Marinho
gabriela.marinho@agenciacriabrasil. com.br

Julia Lima
julia.lima@agenciacriabrasil.com.br

Talytha Cardoso
talytha.cardoso@agenciacriabrasil.com.br

Fotografia
André Silva
Luis Maike
Anderson Jorge

Editoração
Caroline Martins
caroline.martins@agenciacriabrasil.com.br

Publicidade
(11) 977234537

Acompanhe nossas redes sociais

Cria Brasil
Instagram: @criabrasilcomunicacao
Facebook: Agência Cria Brasil

Espaço do Povo
Instagram: @espacodopovo
Facebook: Jornal Espaço do Povo
Site: www.espacodopovo.com.br

ESPAÇO DO POVO

MEMÓRIAS DE PARAISÓPOLIS

"A mudança daqui que mais me impactou, foi ver as pessoas saírem dos barracos de madeira."

Zuleide Zeferino da Silva é moradora de Paraisópolis há 22 anos e atualmente trabalha como copeira no G10 Favelas

Eu vim da Paraíba junto dos meus filhos, um com cinco anos e outro com seis anos de idade. Apesar de não entender muita coisa, criei eles do jeito de lá do norte, na regra, sabe assim?

Quando cheguei eu não conhecia nada, e coloquei eles pra estudarem no colégio chamado Rebolo, que fica lá na Avenida Giovanni Gronchi. Eu saía daqui, próximo a União dos Moradores onde eu moro, e levava eles lá no colégio e voltava para buscar. Aqui tudo era barro, barraco de madeira e eu não deixava meus meninos saírem, porque lá no norte a gente foi criado tudo dentro de casa, eles foram criados tudo no meu ritmo, até ficarem maiores de idade se casarem e terem suas casas.

Tudo aqui [em Paraisópolis] era de madeira, e foi estranho para mim morar em um barraco que era metade papelão e metade madeira. Quando cheguei era muito "matuta", tudo era diferente, era muito barraco de madeira esgoto e fui morar primeiro na casa do meu cunhado. Em vista do que era, hoje melhorou muito mesmo, pensei que fosse uma coisa e era outra, chorei muito e precisei passar pela psicóloga até me habituar e entender como funcionava aqui.

Meu apelido é Zuzu do Pudim, e surgiu quando comecei a trabalhar no bistrô Mãos de Maria, foi a Elizandra que me ensinou a fazer pudim. Eu não sabia de nada, não conhecia nada sobre essas coisas de sobremesa, ficava com medo de não acertar, mas eu não desisti, e foi uma renda extra que me ajudou muito.

A mudança daqui que mais me impactou, foi ver as pessoas saírem dos barracos de madeira, as ruas sendo arrumadas, que eram ruas com muito esgoto. Graças a Deus todo mundo conseguiu sair dos barracos e construíram suas casas, agora aqui tem tudo, tem até AMA [Assistência Médica Ambulatorial]. Está uma maravilha, em vista de quando eu cheguei aqui há 22 anos. Não precisamos sair para canto nenhum, agora aqui tem tudo.

Nesses 101 anos de Paraisópolis, para mim é um orgulho morar aqui, agradeço ao G10 e ao seu Gilson por me dar esse serviço e que ajuda muita gente, eu agradeço muito.

Foto: Luis Maike/Agência Cria Brasil

Costurando Sonhos Brasil desembarca na Itália

Foto: André Silva/Agência Cria Brasil

No dia 6 de setembro, o Costurando Sonhos Brasil, negócio de impacto social voltado para a moda, participa do lançamento da coleção Marcella Club x DOTZ, que acontece em Milão, na Itália, considerada a capital mundial da moda.

Em parceria com a DOTZ, marca de calçado eco-friendly de Rodrigo Doxandabarat e Anderson Presoto e o G10 Hub Acelerador de Negócios, o Costurando Sonhos Brasil confeccionou as bags e os pingentes que decoram as peças. Tudo foi feito em Paraisópolis pelas mãos de costureiras que carregam histórias de superação.

Parte do valor das vendas da coleção será destinado para o Instituto Costurando Sonhos Brasil que atende mulheres em situação de vulnerabilidade social.

G10 Favelas e Zeiss realizam triagem visual em Paraisópolis

Foto: Talytha Cardoso / Agência Cria Brasil

No mês de agosto, o G10 Favelas em parceria com a ótica Zeiss e a rede de oftalmologia EyeCare, realizou uma campanha com foco na saúde dos olhos das crianças e adolescentes, com idades entre três e 17 anos, moradores de Paraisópolis. Durante uma semana, cerca de 700 pessoas passaram pela triagem que foi dividida em três fases: na primeira foi avaliada a necessidade ou não do uso de óculos; na segunda realizado o teste clínico e; por fim, foi feita a entrega dos óculos de forma gratuita.

G10 Favelas lança instituto de pesquisa Favela Diz

No início de agosto, o G10 Favelas, o Sou+Favela e a Cria Brasil anunciaram o lançamento do maior instituto de pesquisa independente totalmente voltado para o público das periferias e favelas do Brasil. O Instituto de Pesquisas Favela Diz, tem alcance nacional, com atuação nas favelas do país, trazendo a perspectiva de uma audiência de aproximadamente 17 milhões de brasileiros.

Focado em estudos e pesquisas da população que mora em favelas brasileiras ou que se encaixa nas classes econômicas C, D e E, o lançamento foi marcado pela apresentação de uma pesquisa eleitoral contratada pelo G10 Favelas, que ouviu por telefone 2.000 pessoas em diversas comunidades de todo o Brasil, localizadas em 64 municípios.

A pesquisa mostrou que o ex-presidente Lula é o favorito ao cargo na opinião 36,35% dos eleitores ouvidos, enquanto o candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, é a escolha de 29,05%, uma diferença de cerca de 7% do primeiro colocado. O número representa a escolha espontânea dos participantes, ou seja, durante a abordagem o nome dos candidatos não foi mencionado pelos pesquisadores. Aponte a câmera do celular e leia mais:

14ª SEMANA DE

PARAISÓPOLIS

De 12 a 17 de setembro

- Abertura da Semana de Paraisópolis + Unidos de Paraisópolis e Geração Portela
- Homenagem aos Presidentes de Rua.
- Encontro de Comunicadores Agência Cria Brasil
- Workshop de Micro influenciadores em parceria com Agência Sparks
- Oficina AgroFavela
- Feira de Empregabilidade, Empreendedorismo e Cidadania do Emprega Comunidades
- Feijoada das Marias com samba na laje

Acompanhe a programação completa
www.espacodopovo.com.br
@espacodopovo

Endometriose: doença atinge cerca de 7 milhões de mulheres no Brasil

Apesar de frequente, estudos mostram que o diagnóstico da endometriose pode levar até nove anos

Por Julia Lima

Em agosto, a cantora Anitta deixou seus fãs preocupados depois de anunciar que passaria por uma cirurgia para tratar a endometriose. De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), essa doença inflamatória crônica afeta cerca de 190 milhões de mulheres no mundo, sendo diagnosticada entre 10% e 15% das mulheres em idade reprodutiva. No Brasil, estima-se que 7 milhões de brasileiras sofram com a doença.

Apesar de frequente, estudos mostram que o diagnóstico pode demorar entre sete e nove anos, exatamente como aconteceu com a cantora Anitta, que anunciou em suas redes sociais que descobriu ter endometriose após passar nove anos sofrendo com dores.

A endometriose, que é comumente relacionada a cólicas do período menstrual, pode apresentar sintomas são bem dolorosos, chegando a ser incapacitantes. Para a mulher que sofre da doença, ir ao banheiro para evacuar, por exemplo, pode se tornar um pesadelo.

Para a ginecologista endócrina Marina Ribeiro, a primeira linha do tratamento da endometriose é mudança de estilo de vida.

"A mulher que sofre da doença deve priorizar hábitos de vida saudáveis, como prática de exercício físicos e alimentação saudável. Para reduzir o processo inflamatório. Os anticoncepcionais também são possibilidade de tratamento, reduzindo a menstruação e controlando a dor. Porém, se, ainda assim não houver melhora dos sintomas, deve-se fazer uma avaliação mais detalhada para avaliar a necessidade de intervenção cirúrgica", explica Ribeiro.

Foto: Reprodução Pexels

Endometriose é uma doença comum entre as mulheres

A endometriose é uma doença que afeta as células do tecido que revestem o útero (endométrio), fazendo com que elas se movimentem no sentido oposto, migrando para outros órgãos como trompas, ovários, intestino etc. Dessa forma, ao invés do sangue ser expulso durante a menstruação, ele volta a se multiplicar provocando sangramentos, mal-estar, dor para evacuar, urinar, constipação intestinal e diarreia.

O estresse também pode ser um grande vilão para a saúde das pessoas com essa doença. Muitas mulheres, quando estão em períodos de grande estresse físico e emocional, costumam comer mal e dormir pouco. Esse "combo" aliado às substâncias liberadas pelo corpo durante o estresse, como o cortisol, podem atingir a eficiência da imunidade, facilitando o desenvolvimento da doença.

O tratamento de endometriose deve ser estabelecido pelo ginecologista que deve recomendá-lo considerando a idade da mulher, desejo de engravidar, sintomas e gravidade da doença. Na maioria das vezes, é recomendado o uso de analgésicos e anti-inflamatórios para o alívio das dores, principalmente, durante a menstruação. Nos casos mais graves, pode ser recomendada a realização da cirurgia, uma vez que é a única forma de retirar o tecido endometrial.

BEM ESTAR

Pense bem antes de falar

Por Evelin Santos

"- Eu não te aguento mais, você não devia ter nascido!"

"- Vou dar você para uma outra família!"

"- Você é uma criança terrível, difícil de se conviver!"

Imagine-se por um momento ouvindo essas frases na sua infância. Você pode imaginar o impacto de frases como esta em uma fase crucial do desenvolvimento humano? Pois é, isso se refere a um tipo de violência psicológica.

Todas as formas de violência/abuso são provenientes de uma pessoa que detém força e poder subjugando uma pessoa, dentre elas as mais indefesas e vulneráveis.

Abuso é violência. O vocábulo violência vem da palavra latina *vis*, que quer dizer força e se refere às noções de constrangimento e de uso da superioridade física, psicológica, intelectual, sobre o outro.

Infelizmente diversos atos de violência são causados dentro da própria família, muitas crianças enfrentam o abuso de poder de seus cuidadores. Figuras que deveriam desempenhar a função de desenvolver nos seus pequenos o encorajamento, palavras que promovem autoestima e resiliência, acabam frustrando seus filhos com palavras que desencorajam e geram um senso de desvalor e impotência.

Críticas maldosas, comparações infelizes, desprezo, ironia e xingamentos resultam em uma imagem de si distorcida, ativando uma raiva de si mesmo, senso de inadequação, culpa e medo de decepcionar o cuidador, dentre outros sintomas.

O estresse, ansiedade que a criança passa a sentir a coloca em um estado de hipervigilância, paralisando sua espontaneidade e potencializando um futuro adulto tendente a doenças emocionais.

Muitos pais tomados pela ira e pela impaciência podem impensadamente lançar palavras rudes, que machucam e ferem os sentimentos de seus filhos.

Ainda que não seja a intenção causar traumas e mal estar em seus filhos, a frequência trará um resultado desastroso.

Foto: Reprodução Pexels

Este texto tem por finalidade alertar sobre esta violência velada.

Como responsáveis pelo desenvolvimento emocional dos nossos filhos, precisamos abolir da nossa narrativa parental um vocabulário de violência em nome de "quem sabe assim ele se ajeita".

É humano errar e no exercício da educação, certo é, que as falhas farão parte do processo. Vamos pisar na bola, vamos nos dar conta depois da palavra mal dita. Mas, o quanto tivermos consciência do impacto das nossas palavras na formação emocional dos nossos pequenos, podemos priorizar a reflexão e buscar caminhar no trilho do acerto, do amor e paciência, que são elementos fundamentais na promoção de saúde emocional de nossos pequenos.

Reflita sobre isso, pare e pense antes de agir, você pode, você consegue!

Com Amor.

Evelin Santos
É Psicóloga Clínica formada pela Universidade Paulista (UNIP), e Especialista em Psicologia Positiva e Ciência do Bem-Estar pela Pontifícia Universidade Católica (PUC).

COMUNICAÇÃO

Periferia no centro

Por Marcello Barcelos

Foto: Caio Caciporé/Agência Cria Brasil

Toda marca quer estar no centro. No centro do mercado, das atenções, da consideração. Em mais de 30 anos no mercado de comunicação sigo construindo marcas fortes e garantindo a elas um espaço nesse lugar tão desejado.

Acontece que o centro mudou. E não só do Anhangabaú para a Paulista e depois para a Faria Lima. Mudou o lugar onde o trabalho acontece, as ideias florescem, a oportunidade brota. São Paulo, que expulsou a população para a periferia mas continua exigindo que ela visite o centro pra trabalhar diariamente, cumprindo jornadas absurdas de tempo e distância, ao mesmo tempo afastou muito do talento criativo e empreendedor das suas pessoas, criando obstáculos pra que pudessem exercer todo o seu potencial.

Políticas públicas equivocadas só fizeram reforçar esse exílio ao longo dos anos e a pandemia acrescentou mais drama ainda a essa história, forçando as beiradas e quebradas a inventar soluções próprias pra encarar o inferno.

Aprendi mais sobre a vida, as pessoas, e as pessoas que deixam marcas nos últimos três anos do que nos trinta anteriores. Observando, absorvendo, entendendo, mas especialmente agindo. Em Paraisópolis, principalmente, mas também em outras regiões igualmente invisíveis ou desfavorecidas. Conhecendo gente trabalhadora, criativa, incansável na hora de driblar as dificuldades. Capaz de desenhar projetos que viram exemplo no mundo todo, de exportar esses projetos pelo país, de transformar vidas todos os dias. E agradeço todos os dias a oportunidade de descobrir, na real, o que precisa realmente estar no centro do meu esforço e da minha atenção: gente, gente boa, gente com talento extremo e vontade maior ainda.

O tipo de apoio que se presta durante uma crise é o que define relacionamentos pra sempre. Meus três anos na periferia me ensinaram que é possível mostrar o lado luz (esse que gera parcerias permanentes), mais do que os perrengues (que só geram apoios pontuais). Porque o verdadeiro distanciamento social é aquele que separa as pessoas por classe, renda, cor. Porque é possível achatar curvas sem massacrar as pessoas. Porque modelos econômicos solidários têm o poder de produzir oportunidade a partir da visibilidade. Porque o próximo normal vai precisar ser novo de verdade.

O novo jogo a ser jogado, inclusive pelas marcas, precisa colocar as pessoas e o talento no centro, ampliar suas possibilidades, valorizar suas iniciativas, se inspirar com suas criações e dar escala a elas. Empatia é o nome desse jogo, generosidade e parceria são a estratégia, urgência e foco são os meios.

Colocar a periferia no centro é entender que os mesmos que uma vez construíram essa cidade com tijolos e cimento, têm qualidade e potencial pra reconstruir, dessa vez com ideias.

Marcello Barcelos
É fundador da Barça estratégia criativa e comunicação, e um dos parceiros idealizadores da agência Cria Brasil.

COMUNICAÇÃO

Estamos prontos para enfrentar a desinformação nas eleições?

Foto: Reprodução Freepik

Por Adriana Teixeira

A disputa pela presidência do Brasil tem sido acompanhada por uma avalanche de fake news nas redes digitais e nos aplicativos de troca de mensagens. Todos os dias, nos deparamos com notícias sobre a constante difusão de textos, áudios e vídeos enganosos e falsos sobre os candidatos, suas campanhas políticas e todo o processo eleitoral. Nada parece escapar à desinformação. Frases e depoimentos dos candidatos são distorcidos e pesquisas de intenção de votos, adulteradas. Sim, a indústria de fake news está operando a todo vapor.

Agora, enquanto você faz a leitura deste texto, milhares de mentiras relacionadas às eleições circulam velozmente nas redes, e outras tantas já estão prontas para entrar em operação. Iniciam o percurso no WhatsApp ou no Telegram e nos levam para o YouTube, o Facebook, o Twitter e o TikTok. A trajetória pode variar, mas a intensidade de ocupação do ambiente digital é a mesma: a repetição da mentira. Elas trabalham para confundir a população, desmotivar a busca pelo fato e pela realidade, incentivar o ódio e o conflito entre cidadãos com opiniões diferentes e, o mais grave, desmobilizar o diálogo e a ação coletiva. No Brasil, a situação é ainda mais preocupante. Estamos entre os maiores frequentadores das redes digitais e dos aplicativos de troca de mensagens, e, talvez por este hábito, temos expressado ódio e desejo de confronto diante de falas e discursos que questionam nossas ideias e crenças – ou seja, acreditamos em fake news para confirmar nossos posicionamentos. Estamos vulneráveis à desinformação, apesar de convivermos intensamente com as mensagens fraudulentas durante, pelo menos, os últimos seis anos. Já entendemos que elas falsificam fatos, para influenciar nossas escolhas. E aprendemos que temos meios para checar as informações e alertar os amigos e familiares. Entendemos também que elas misturam realidade e mentira e, geralmente, são muito apelativas, insistindo para que passemos a desinformação adiante. Então, compreendemos que é preciso evitar o compartilhamento. Sabemos ainda que estas mensagens fraudulentas são empregadas por grupos políticos e econômicos para o favorecimento de interesses particulares. Então, nos colocamos sempre atentos às intenções da desinformação! Mas, apesar de todo o nosso cuidado, constatamos que, como produto da tecnologia, as notícias falsas se modificam constantemente e aprimoram suas narrativas enganosas, seus formatos e poder de manipulação.

Entre os maiores exemplos desta "sofisticação" desinformativa está a produção recente de vídeo falso a partir de cenas do Jornal Nacional, exibido em 15 de agosto deste ano, com a apresentação do resultado de pesquisa sobre intenção de votos, realizada pelo Ipec. No vídeo falso, a fala da jornalista Renata Vasconcellos e a imagem, com o gráfico dos números da pesquisa e as fotos dos candidatos, foram adulterados, invertendo os dois primeiros lugares, com o presidente Jair Bolsonaro à frente da corrida presidencial. O conteúdo é falso, porque a pesquisa mostrou Luiz Inácio Lula da Silva com 44% da intenção de votos e Bolsonaro, com 32%. A intervenção na gravação original da TV Globo foi muito bem-feita, se compararmos com outras produções, e o resultado tem potência para enganar principalmente aqueles que não têm acompanhado de perto os noticiários.

As tentativas para coibir a circulação de fake news também estão se aprimorando no Brasil, aos poucos. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), alvo de ataques e muita desinformação neste ano, tem feito parcerias com as gigantes digitais, para a identificação e apagamento de fake news, e mantém um canal no WhatsApp para esclarecer notícias falsas sobre o processo eleitoral. Ainda há algumas dúvidas sobre os critérios estabelecidos pelas plataformas para a retirada de vídeos, textos e áudios falsos ou enganosos envolvendo os candidatos à presidência do país e as eleições brasileiras. Mas podemos colaborar com este processo utilizando os recursos criados pelas próprias plataformas para denunciar desinformação e, assim, pressionarmos pela circulação de conteúdo de qualidade nas redes digitais.

Adriana Teixeira
É jornalista, pesquisadora, doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Atuou como repórter e editora, por 20 anos, nos jornais Diário Popular, Diário de S.Paulo e Brasil Econômico. Pesquisadora e palestrante do tema desinformação científica.

Conheça os quatro candidatos à presidência mais bem colocados nas pesquisas eleitorais*

Luiz Inácio Lula da Silva
(PT) 13

76 anos
Nasceu em Pernambuco e cresceu em São Paulo
Pai de cinco filhos e casado com a socióloga Rosângela da Silva (Janja)
Foi metalúrgico e líder sindical

Foi deputado federal por São Paulo em 1986. Concorreu à presidência em 1989, 1994 e 1998, mas, apenas em 2002, foi eleito presidente sendo reeleito em 2006. Em 2018, chegou a ser pré-candidato, mas foi preso meses antes pela operação Lava Jato. Ficou preso por 580 dias, mas em 2021 foi inocentado por uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Seu vice na chapa é Geraldo Alckmin (PSB), ex-governador de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018.

Jair Bolsonaro
(PL) 22

67 anos
Nasceu em Glicério - SP
ae pai de cinco filhos
É capitão reformado do Exército Brasileiro

O atual presidente da República é candidato à reeleição pelo Partido Liberal (PL), seu décimo partido. Eleito pela primeira vez para um cargo majoritário em 2018, quando venceu a disputa pelo Planalto, fez carreira como deputado federal pelo Rio de Janeiro, cargo que ocupou de 1990 a 2018. Antes, foi vereador da capital fluminense por dois anos.

Seu candidato a vice é o general Braga Netto (PL), que foi ministro da Defesa e ministrochefe da Casa Civil no governo.

Ciro Gomes
(PDT) 12

64 anos
Nasceu no município de Pindamonhangaba - SP
Casado com produtora de TV e radialista Giselle Bezerra e pai de quatro filhos
Advogado e professor universitário

Em sua quarta tentativa de ser presidente da República, Ciro Gomes, começou a carreira política como deputado estadual pelo Ceará antes de ser eleito prefeito da capital, Fortaleza, entre 1989 e 1990, e depois governador do estado (1991-1994). Ocupou ministérios nos governos de Itamar Franco, em 1994, e de Lula entre 2003 e 2006. Também foi deputado federal entre 2007 e 2011.

A vice na chapa é a vice-prefeita de Salvador, Ana Paula Matos, também do PDT.

Simone Tebet
(MDB) 15

52 anos
Nasceu em Três Lagoas - MS
Casada com Eduardo Rocha, Secretário de Gestão Estratégica do Mato Grosso do Sul, e mãe de duas filhas
Advogada e professora de direito

Senadora da República em primeiro mandato (2015-2023), a candidata começou sua carreira política em 2002, ao ser eleita deputada estadual em Mato Grosso do Sul.

Foi prefeita por dois mandatos da cidade de Três Lagoas, de onde saiu para ser vice-governadora do estado.

Ela terá como vice, em uma chapa 100% feminina, Mara Gabrilli (PSDB), também senadora em primeiro mandato.

Confira a lista dos outros candidatos à presidência da República

Felipe D'Ávila (Novo) 30
Vice: Tiago Mitraud (Novo)

José Maria Eymael (DC) 27
Vice: Lucas Salles (DC)

Léo Péricles (UP) 80
Vice: Samara Martins (UP)

Pablo Marçal (Pros) 90
Vice: Fátima Pérola (Pros)

Roberto Jefferson (PTB) 14
Vice: Padre Kelmon (PRTB)

Sofia Manzano (PCB) 21
Vice: Antônio Alves (PCB)

Soraya Thronicke (UB) 44
Vice: Marcos Cintra (União Brasil)

Vera Lúcia (PSTU) 16
Vice: Raquel Tremembé (PSTU)

* A posição dos candidatos segue a ordem das últimas pesquisas eleitorais divulgadas pelos principais intitutos do país.

ESPECIAL ELEIÇÕES 2022

Quem são os três candidatos ao governo de São Paulo mais bem colocados nas últimas pesquisas*

Fernando Haddad
(PT) 13

55 anos
Nasceu em São Paulo capital
Casado com a professora Ana Estela Haddad com quem tem dois filhos
Professor universitário e cientista político

Foi prefeito de São Paulo de 2013 a 2016. Antes disso, entre 2005 e 2012, durante os governos Lula e Dilma Rousseff, foi ministro da educação. Em 2007, instituiu o "Índice de Desenvolvimento da Educação Básica" (IDEB), que passou a medir a qualidade do ensino no país.

Concorre a vice na chapa pela coligação Juntos por São Paulo (PT, PC do B, PV, PSB, PSOL, Rede e Agir) Lúcia França (PSB).

Tarcísio G. de Freitas
(Republicanos) 10

47 anos
Nasceu no Rio de Janeiro
Casado com Cristiane Freitas e pai de dois filhos
Engenheiro e militar da reserva

É ex-ministro da Infraestrutura e foi chefe da seção técnica da Companhia de Engenharia do Brasil na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), assim como coordenador-geral de auditoria no setor de transportes da Controladoria Geral da União (CGU).

A coligação São Paulo Pode Mais (Republicanos, PL, PSD, PTB, PSC, PMN) tem como candidato a vice-governador Felício Ramuth.

Rodrigo Garcia
(PSDB) 45

48 anos
Nasceu em Tanabi - SP
Casado com Luciana Garcia e pai de três filhos
Atual governador de São Paulo

Foi deputado estadual eleito por três legislaturas consecutivas, entre 1999 e 2010, e presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo entre 2005 e 2007. Nas eleições de 2018, concorreu como vice-governador na chapa de João Doria, e em 2022 assumiu o governo após renúncia do titular.

O candidato a vice pela coligação São Paulo pra Frente (PSDB, Cidadania, Avante, MDB, Patriota, União, Pode, PP e Solidariedade) é Geninho Zuliani (União).

Confira a lista dos outros candidatos ao governo de São Paulo

Antonio Jorge (DC) 27
Vice: Vitor Rocca Critelli Junior (DC)

Altino Júnior (PSTU) 16
Vice: Professora Flávia (PSTU)

Carol Vigliar (UP) 80
Vice: Rafaela Carvalho (UP)

Edson Dorta (PCO) 29
Vice: Lilian Miranda (PCO)

Elvis Cezar (PDT)
Vice: Gleides Sodre

Gabriel Colombo (PCB) 21
Vice: Mané Messias (PCB)

Vinicius Poit (Novo) 30
Vice: Doris Alves (Novo)

* A posição dos candidatos segue a ordem das últimas pesquisas eleitorais divulgadas pelos principais intitutos do país.

Saiba quais são os cargos em disputa nas eleições de 2022

Em 2022, cinco cargos concorrem à disputa eleitoral: presidente da República, governador, senador, deputados federais e deputados estaduais. Confira quais são as principais funções de cada um destes cargos.

DEPUTADO ESTADUAL

É o representante do povo no poder Legislativo, tendo entre suas principais responsabilidades a criação e aprovação de projetos de lei estaduais e a fiscalização do trabalho realizado pelo poder Executivo em seu estado. De quatro em quatro anos, os eleitores de São Paulo escolhem 94 deputados estaduais para representá-los, mas esse número é diferente em cada estado, já que está relacionado ao número de habitantes. O local de trabalho do deputado estadual é a Assembleia Legislativa Estadual.

DEPUTADO FEDERAL

O papel do deputado federal é bem parecido com o do deputado estadual, ou seja, propor leis, aprovar e reprovar projetos de lei, propor alterações na Constituição, só que em nível federal. Ele também é responsável por fiscalizar o governo e pedir informações quando necessário, abrir investigações e conduzir um processo de impeachment, entre outras ações. Os deputados eleitos atuam na Câmara dos Deputados, uma das casas do Congresso Nacional, localizado em Brasília (DF).

SENADOR

Também atuando na elaboração de leis e na fiscalização dos atos do poder Executivo, o senador tem funções bastante importantes no Legislativo, sendo responsável por julgar crimes de responsabilidade por agentes do governo e por autorizar ou negar as indicações do presidente da República para cargos importantes, como o de ministro. Diferentemente dos outros cargos, a duração do mandato de senador é de oito anos, porém, a cada quatro anos é feita eleição para renovação parcial das cadeiras ocupadas no Senado Federal, casa que também fica no Congresso Nacional, em Brasília (DF). Em 2022 cada estado elegerá um senador.

GOVERNADOR

Autoridade máxima de um estado, o governador é responsável por administrar e representá-lo nas relações jurídicas, administrativas e políticas. Sua função é garantir o desenvolvimento de seu estado, por meio da administração dos investimentos públicos nas principais áreas, como segurança pública, saúde e educação, além de ter autonomia para buscar outras formas de investimento. Ele atua com o auxílio da Assembleia Legislativa e, para os temas de alcance nacional, com a Câmara dos Deputados e com o Senado Federal.

PALÁCIO DOS BANDEIRANTES

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Autoridade máxima do poder Executivo, é responsável por nomear os ministros, conduzir a política e economia do país, além de aplicar ou vetar leis, editar medidas provisórias e manter a boa relação com os demais poderes (Legislativo e Judiciário). O presidente da República exerce o comando das Forças Armadas e cumpre outras diversas funções previstas na Constituição Federal de 1988. O mandato é de quatro anos, com o direito a concorrer uma vez à reeleição. Só podem concorrer a este cargo maiores de 35 anos.

DIREITO

Usucapião para registro de imóveis particulares

Por Antonio Ananias

A maioria dos proprietários de imóveis localizados nas comunidades e favelas brasileiras não possuem documentação válida, registrada no cartório público de imóveis. Isso ocorre porque boa parte dos terrenos são, na origem, fruto de invasões, ocupações ou de contratos irregulares.

Por conta disso, quando ocorre a venda de uma casa ou de um imóvel comercial que está irregular não é possível fazer o registro no cartório de imóveis, restando apenas a possibilidade de fazer os conhecidos "contratos de gavetas", que dão direito a posse do bem mas não o direito de propriedade.

Felizmente, é possível resolver a questão dos imóveis que foram adquiridos mediante contratos de gavetas, ou invadidos. A solução mais eficaz é o procedimento chamado Ação de Usucapião. Para isso, entre outras coisas, será necessário provar que o terreno, a casa ou o prédio, NÃO pertence ao poder público, e que já se passaram no mínimo 5 anos desde o dia que o imóvel foi "abandonado" pelo proprietário originário (aquele que consta na matrícula do cartório de imóveis).

Para fazer a regularização do imóvel através de usucapião é necessário a intervenção de um advogado, que poderá ser público, como é o caso da Defensoria Publica (www.defensoria.sp.gov.br), ou um escritório particular. Independentemente da escolha, a regularização do imóvel dará segurança jurídica ao atual proprietário e também valorizará o imóvel no aspecto financeiro.

Antonio Ananias
Advogado e sócio-fundador do escritório ananias.adv.br, Antonio exerce ainda alguns trabalhos voluntários em Paraisópolis.

COMPORTAMENTO

O inimigo é outro

Por Débora Pereira

Falar sobre violência, nos leva a pensar sobre o que motiva um ato violento. Os fatores por trás de um comportamento violento são inúmeros e o grau de violência também. Além disso, quando falamos de um indivíduo violento, será que ele tem consciência desse ato?

Para muitas pessoas um comportamento violento é justificado e normalizado, isso se deve ao fato dele mesmo ter sido vítima constante de violência sem se dar conta disso. O que nos leva a pensar que a violência é um comportamento de repetição, que é ensinado e passado de geração em geração, caso não haja uma quebra desse tipo de comportamento ele pode vir a se tornar sistemático e recorrente. Outra coisa que precisamos pensar sobre a violência, é o que se configura violência, já que muitos entendem que um ato violento só acontece quando há algo físico e concreto, ou seja, quando eu consigo comprovar a violência por meio de provas físicas: marcas, lesões, contusões, até as vias de fato, quando a pessoa que sofreu a violência vem a óbito. Porém, na medida em que o mundo vai se sofisticando no formato de se relacionar, outras formas de violência passam a ser questionadas, como a violência verbal, moral e psicológica. O curioso das violências sem evidências lesionadas é que elas podem se tornar catalisadoras para cometer a violência física. Ou seja, acaba por ser um ciclo. Como mencionado no texto acima, não há um único elemento que leva uma pessoa a ter um comportamento violento. Mas quero chamar a atenção para o que vem antes, pois, se é um comportamento aprendido, como não repeti-lo? Ou então como entender de onde vem a violência? E o que poderia ser entendido como tal?

Pegando como exemplo as pessoas marginalizadas, num país com extrema desigualdade social, como o Brasil, o que poderia ser entendido como violência: um garoto que sai de casa, agride uma pessoa na rua e toma para si os pertences de uma vítima, acabou de cometer um ato violento concreto. Mas o que o levou até ali?

Será que as privações que ele sofre ou sofreu durante a sua infância também não o colocaram em situação de violência? Quando o Estado deixa de cumprir o seu papel social e não abrange a todos também está criando um ato violento. O garoto não tem um inimigo direto que possa cobrar dele as injustiças que sofreu, ou até mesmo nem tem consciência que suas privações são violências, mas ele vai cobrar de alguma forma e, muitas vezes, será trazendo danos à sociedade. Numa tentativa ou espécie de reparação inconsciente.

Agora, quando a violência não se expande aos olhos da sociedade, mas está presente no núcleo familiar, mais uma vez estamos diante de um comportamento fomentado pela sociedade. Como as recorrentes violências cometidas contra as mulheres e crianças, tendo como agentes com maior recorrência, homens da própria família. É comum que um homem violento tenha sido violentado inúmeras vezes, numa fase da vida que não era possível se defender. A violência geracional acaba se tornando uma linguagem familiar, onde uma pessoa, para se valer e firmar as suas vontades, recorre a agressão para impor os seus desejos, que, muitas vezes, é sucumbido em outros espaços, como na roda de amigos, no emprego, ou na falta de reconhecimento social ou de poder aquisitivo.

Veja, nesses dois exemplos que dei o "inimigo" é outro e oculto, não há como se "vingar" das privações sofridas, não há como voltar no tempo e agredir quem o agrediu. Mas sim, reproduzir de forma inconsciente essas dores. Com isso, não estou aqui justificando as violências, mas chamando a atenção para que pensemos sobre o assunto. Não tem como exigir gentileza ou, na melhor das hipóteses, um comportamento adequado, quando inúmeras violências são cometidas diariamente por Poderes que deveriam conter esses atos, por meio de políticas públicas e educação.

Foto: *Reprodução stockvault*

Débora Pereira
Psicóloga, psicoterapeuta, palestrante e desde 2021 atua como analista de RH no Emprega Comunidades de Paraisópolis.

DIVERSIDADE

População LGBTQIA+ e o mercado de trabalho

O medo do preconceito e a falta de oportunidade são fatores que fazem com que a busca por novos empregos seja cada vez menor

Por Gabriela Marinho

Foto:André Silva /Agência Cria Brasil

No Brasil, o mercado de trabalho tem passado por mudanças e, por mais que existam leis trabalhistas, a população LGBTQI+ enfrenta dois grandes desafios: o primeiro é conquistar uma vaga formal e o segundo é se manter nela.

Em maio deste ano, o IBGE divulgou os dados da "Pesquisa Nacional de Saúde (PNS): Orientação Sexual Autoidentificação da População Adulta", realizada em 2019, mostrando que o Brasil possui aproximadamente 2,9 milhões de pessoas que se auto declaram pertencentes à comunidade LGBTQIA+. O estudo mostra uma carência de políticas de inclusão desse grupo e falta de acesso a cargos de alta gestão.

"Um dos principais pontos a ser discutidos é sobre inclusão nas empresas, ter mais estudos, palestras e mais debates sobre o tema para que o ambiente de trabalho seja respeitoso e a sociedade entenda que somos iguais a todo mundo, que temos as mesmas habilidades que qualquer pessoa hétero tem", disse o jornalista Fábio Di Barros.

Durante a pandemia, a situação ficou ainda pior. Outro estudo, este feito pela plataforma #VoteLGBT com a Box1824, mostrou que 6 em cada 10 pessoas LGBTQIA+ tiveram suas rendas diminuídas ou perderam o emprego no período da pandemia.

Em 2021, uma ação do G10 Favelas possibilitou a identificação de mulheres trans, que sofreram com a diminuição de renda e o desemprego, e o encaminhamento para o Emprega Comunidades, iniciativa que se dedicou a fazer a conexão entre empresas engajadas na inclusão, e pessoas LGBTQIA+ que buscavam por uma oportunidade.

Este trabalho inspirou a criação do primeiro "Feirão Emprega LGTBQIA+ Diversidade Aqui".

"O foco principal do feirão de empregos foi fazer essa conexão e promover inclusão, aumentando as chances de empregabilidade para o público LGBTQIA+. Hoje o mercado de trabalho está cada vez mais cumprindo um papel importante, as empresas estão buscando contratar e se atualizar. Existe o desejo de empresas de terem diversidade, de inclusão, porém, às vezes, não sabem como fazer isso. E o Emprega Comunidade faz essa ponte.", afirma Rejane Santos, fundadora do Emprega Comunidades e responsável pelo feirão de empregos.

Mas, como dissemos no início, não basta conquistar uma vaga, outro desafio é se manter, o que pode ser muito difícill, já que de acordo com uma pesquisa recente divulgada pelo LinkedIn, 4 em cada 10 pessoas LGBTQIAP+ já sofreram discriminação no ambiente de trabalho. Para a psicóloga e analista de recursos humanos do Emprega Comunidades, Débora Pereira, o momento é de muita discussão sobre o assunto, mas ainda é preciso avançar com mais ações práticas.

"As empresas precisam ter a consciência de diversificar o quadro de funcionários e ter consciência de que existe preconceito, que existe homofobia, que as pessoas são discriminadas pela orientação sexual, pela identidade de gênero e, a partir disso, se conscientizar e abrir oportunidades. Se não houver essa consciência, não vai haver inclusão", conclui Débora.

COMUNIDADE

A fome volta assombrar parte dos brasileiros

Por Gideão Idelfonso

O Brasil hoje é o celeiro do mundo, um grande país capaz de produzir e armazenar milhões e milhões de toneladas de alimentos que exporta para o mundo, enquanto parte de seu povo com fome padece, pessoas que pegam enormes filas todos os dias em busca de um alimento adequado, em alguns casos mais extremos reviram lixos ou pegam comidas em caminhão de pelanca, parecem que imitam corvos para saciar o que incomoda ao estômago.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 106 milhões de brasileiros sobreviveram com, em média, pouco mais de R$13 por dia em 2021. Atualmente, segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar dentro do cenário da pandemia recente, 33 milhões de pessoas não tiveram o que comer rotineiramente. Hoje, 19 milhões de pessoas possuem alguma dificuldade em fazer as três refeições diárias.

A fome persegue o ser humano há milênios. O alimento necessário é transformado em energia para vencer os dias e as noites rotineiras, sem ele os seres humanos andam à sorte, ao acaso. A fome pode ser tanto um tormento que na China, entre 1958 e 1962, matou mais pessoas comparativamente à segunda guerra mundial, o pior que não foi por falta de comida.

A questão da fome, hoje, se torna tão mais complexa de análise, pois diferente de séculos ou décadas anteriores poderia ser um problema que devastaria nações ou comunidades. Atualmente, para alguns grupos, é algo impensável. No mundo atual, as pessoas morrem mais de diabetes do que por desnutrição, e apesar de Paraisópolis ou Brasilândia hoje não serem devastadas completamente pela fome, existem pessoas que dependem da mobilização social para terem o que comer e esse cenário não é animador já que milhões de pessoas ainda passam insegurança alimentar no Brasil.

Aliado a tudo isso a inflação dos alimentos básicos, cada vez, sobe mais a cada dia, contribuindo inclusive para a falta de qualidade de vida, uma produção agrícola nacional que prioriza a exportação e sua maximização do lucro em detrimento ao consumo dos brasileiros. A solução da fome no Brasil passa por uma mudança no modelo de distribuição de mercado, pois de fato o problema da fome atinge os mais pobres e que geralmente estão em regiões periféricas ou sertões brasileiros ganhando cifras mensais irrisórias.

O combate à fome é um problema de todos, isso porque nos últimos anos houve uma série de políticas públicas cortadas que deveriam ser direcionadas à alimentação dos que precisam, outro fator importante que deve ser valorizado é seguir os bons exemplos de pessoas, instituições e organizações da sociedade civil que atuam diretamente no fortalecimento da agricultura familiar, programas de criação de alimentação, entre grandes outros projetos que nascem principalmente em favelas e que tentam tampar o buraco da ineficiência do bolo econômico e do Estado.

Foto: Reprodução Pexels

Gideão Idelfonso
Cria de Paraisópolis, bacharel em Lazer e Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. Pesquisador com foco na periferia e sua dialética com o Lazer e Turismo.

NOTÍCIA

Ministério da Justiça determina suspensão imediata da venda de cigarros eletrônicos

A decisão atinge estabelecimentos com lojas físicas e virtuais que comercializam o produto proibido no Brasil

Em 1º de setembro, o Ministério da Justiça determinou que 33 empresas suspendessem a venda de cigarros eletrônicos, sob pena de pagamento de multa diária no valor de R$ 5 mil. De acordo com a decisão, as empresas autuadas não agem com transparência e induzem os consumidores a acreditarem que os cigarros eletrônicos são produtos legais. No entanto, desde 2009, a venda de cigarros eletrônicos é proibida, graças a uma determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mesmo assim, o uso desse tipo de dispositivo é comum, principalmente, entre a população mais jovem.

De acordo com relatório Covitel, pesquisa feita com mais de 9 mil pessoas em todo o país e divulgada em abril deste ano, 1 a cada 5 jovens entre 18 e 24 anos (10,1%) e que se declaram pretos ou pardos (7,7%) são usuários de cigarros eletrônicos.

Apesar de não haver estudos que comprovem a relação do câncer de pulmão com o uso do equipamento, outras doenças graves podem ser adquiridas em consequência deste hábito, já que entre as principais substâncias liberadas no corpo estão nanopartículas de metais pesados, solventes e outros químicos que variam de acordo com o que é colocado dentro do dispositivo e podem causar inúmeras doenças inflamatórias.

“Quero formar outras ‘Amandas’ que, assim como eu, querem vencer na vida e ter seu próprio negócio”

Conheça a história da empreendedora de Paraisópolis que se especializou em tranças afro e hoje se destaca em sua profissão

Por Talytha Cardoso

Foto: photos_trindade

A rotina diária da jovem baiana Amanda Lima Nascimento, 20 anos, começa às 8h. Depois de se preparar para mais um dia de trabalho, ela dá uma conferida no celular para ver as mensagens no direct do Instagram (@louca.portrancas), canal por onde recebe diariamente pedidos de agendamento de seus clientes. De segunda a sábado, sempre das 10h às 22h, ela fica disponível em seu salão de beleza, espaço que conseguiu alugar na nova galeria Mirante, em Paraisópolis.

De forma precisa e ligeira, a profissional se especializou em tranças afro e aprendeu na prática a fazer todo os tipos de penteados sem nenhuma dificuldade.

”Esse talento de trançar os cabelos vem desde a minha infância, amava arrumar os cabelos das minha bonecas. Em períodos de datas comemorativas, já cheguei a trançar mais de 50 cabelos sozinha no dia”, disse Amanda.

A conquista do seu salão, é resultado de muito trabalho duro e das caminhadas diárias que fazia nos serviços a domicílio, antes de ter seu espaço para trançar as madeixas dos clientes. E todo esse esforço deu certo. “Minha vida é outra depois que abri meu próprio negócio, apesar de ser bem puxado e ter várias responsabilidades como MEI [Micro Empreendedor Individual], consegui ter uma vida razoavelmente tranquila, onde posso ajudar a minha mãe e manter meus pequenos luxos”, conta.

A empreendedora conta que há 4 anos precisava conciliar o trabalho como ajudante de cozinha, com os bicos de trancista que conseguia por meio de indicações e clientes que a procuravam via rede social.

“O salário era baixo, não passava de R$500,00 por mês, eu precisava apertar os cintos para ajudar a minha mãe em casa. Minha renda hoje nem se compara com o pouco de grana que recebia no meu antigo emprego”, lembra a profissional. “Tem dias que não aguento as minhas pernas de tanto que trabalho, mas mesmo assim não troco os desafios de empreender e inspirar outras garotas da favela que sonham como eu em ter seu próprio negócio e construir sua própria história”, finaliza.

O salão Louca Por Tranças está localizado na Rua Herbert Spencer, 412 - Vila Andrade, São Paulo. Você pode fazer seu agendamento pelo WhatsApp no número (11) 964247309.

AGENDA CULTURAL

FELIZS - Feira Literária da Zona Sul

Foto: reprodução Facebook

A Feira Literária da Zona Sul (FELIZS) foi criada em 2015, pelos mesmos organizadores do Sarau do Binho. O evento nasceu do desejo de refletir sobre o movimento cultural, além de criar um ambiente que aguçasse o olhar e a percepção de todos sobre os processos que envolvem a produção da cultura e da literatura na periferia. Depois de dois anos acontecendo apenas de maneira virtual, por conta da pandemia da Covid-19, em 2022 a FELIZS realizará diversas atividades presenciais, seguindo todos os cuidados e protocolos recomendados pelos órgão de saúde.

Quando acontece: 19 a 24/09
Confira programação completa em:

Sarau Cooperifa

A Cooperifa é um dos saraus mais tradicionais de São Paulo. Criado em 2000 pelo poeta Sérgio Vaz, nos primeiros anos o encontro acontecia em uma fábrica abandonada no Taboão da Serra, município de São Paulo. Mas, pouco tempo depois, foi transferido para o bar do Zé Batidão, que fica no Jardim São Luiz, na Zona Sul, lugar que se tornou conhecido e passou a ser um celeiro dos artistas periféricos. Toda semana, o evento reúne dezenas de pessoas, entre elas poetas, autores e artistas de várias periferias que muitas vezes usam o espaço como um laboratório cultural, sendo, inclusive, espaço de estreia de muitos artistas.

Quando acontece: toda terça-feira
Horário: 20h30 às 22h30
Local: Rua Bartolomeu dos Santos, 797, Chácara Santana - SP (bar do Zé Batidão)

Foto: reprodução Facebook

#VEMSERCRIA
DIVULGUE SEU NEGÓCIO COM A AGÊNCIA CRIA BRASIL E DEIXE QUE AS PESSOAS TE CONHEÇAM.
Foto: Luís Maike/Agência Cria Brasil